

A PARCERIA COMPARTILHADA UNIVERSIDADE-ESCOLA E A FORMAÇÃO INICIAL E PERMANENTE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS/QUÍMICA EM ITURAMA-MG: PRIMEIROS PASSOS

**James Rogado¹, Rosimar Oliveira Queiroz², Alendino Geraldo Alves Neto Benjamim³,
Fábio Junior Fazan⁴, Leandro Barbosa de Freitas⁵, Luani Leite Silva⁶, Valdirene
Aparecida Araújo dos Santos⁷**

^{1,3,4,5,6,7}Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Campus Universitário de Iturama,
james.rogado@uftm.edu.br; ²Escola Estadual Antonio Ferreira Barbosa, escola.159166@educacao.mg.gov.br

Linha de trabalho: 5. Formação de Professores.

Resumo

O trabalho foca o desenvolvimento de experiências compartilhadas entre estudantes e professores universitários e professores da Educação Básica no município de Iturama-MG. As ações pretendiam promover a formação inicial e permanente de professores por meio da parceria compartilhada Universidade-Escola em que vem sendo buscada a construção de projetos comuns. Promover o sentimento de pertença do professor à comunidade escolar e acadêmica, garantir o espaço coletivo para discussões e aprendizagens compartilhadas, resgatar a autoestima do professor, a qualidade de suas condições de trabalho e seu lugar enquanto profissional-intelectual, fortalecendo uma “formação centrada na escola e com ênfase no processo de reflexão sobre a prática”, considerando a relevância e o papel das contribuições da pesquisa em ensino, é o caminho buscado.

Palavras-chave: parceria compartilhada; formação de professores; prática de ensino.

Contexto do Relato

A partir das diversas vivências experimentadas entre os professores da Educação Básica e do Ensino Superior, envolvendo professores em formação e na ativa, nos dois primeiros anos da criação do campus Iturama da UFTM, o coletivo percebeu a necessidade de criar e consolidar um espaço coletivo de estudos constituído por profissionais da educação na ativa e em formação que, na busca de inovações didático-pedagógicas no âmbito do ensino-aprendizagem possibilitasse “saltos de qualidade” em sua prática docente. Assim, foi realizado um programa-piloto, em 2016, intitulado “(Trans)Formações” que pretendia

desenvolver atividades formativas compartilhadas entre a área de Ensino em Química da UFTM, campus Iturama, e escola pública estadual no município de Iturama-MG, envolvendo cerca de 40 pessoas entre licenciandos e professores da Educação Básica e Ensino Superior.

No início de 2017, animados pela caminhada iniciada, esse coletivo constituído por estudantes e professores do curso de Química-licenciatura, apoiados pela Secretaria Municipal de Educação de Iturama e pela Inspeção Escolar da Região de Iturama-MG, realizou a primeira Escola de Verão em Formação Docente, em Iturama-MG, envolvendo cerca de 350 estudantes, professores e profissionais da Educação Básica e Ensino Superior.

Côrrea e Castro & Amorim (2015) em sua discussão acerca de formação de professores, buscam “desmistificar o entendimento de formação continuada como treinamento e reparação, implícito em muitas ações governamentais, que deslocam os investimentos da formação inicial para a continuada, política que aligeira e fragiliza a formação inicial, uma vez que docentes com formação precária são mais facilmente aparelháveis com pacotes pedagógicos e materiais instrucionais”. Assim, defendem uma formação continuada “não reparadora/supletiva, mas de caráter eletivo”. Esse caminho demandaria que a formação inicial possibilitasse “traçar rumos” para a trajetória docente e garantisse confiança e autonomia para decidir o “quando, onde e como” continuar sua formação. Há ainda a se considerar as condições de trabalho proporcionadas ao profissional docente que dificilmente lhe possibilitam “frequentar cursos, desenvolver pesquisas e produzir propostas de intervenção”, conforme destacam as autoras. As condições do exercício profissional docente e a proletarização do magistério vem se deteriorando desde os anos 1960: a atração de jovens à carreira e nela se manter decaem geometricamente a cada ano. Que interesses estão ocultos nas políticas oficiais de formação docente ao se proporcionar formações inadequadas, rápidas e superficiais, “exercício monitorado” e ausência de reconhecimento político-social e econômico-financeiro, enfim uma carreira desprestigiada?

Infelizmente, a visão tradicional prevalece, “reparando falhas e/ou lacunas da formação inicial”. Para Freire, o lugar da formação de professores, denominada por ele “formação permanente”, é no interior das escolas, considerando os saberes dos professores numa relação reflexiva junto com professores/pesquisadores universitários: a ruptura com os modelos tradicionais de formação docente que ofuscam as situações de formação do cotidiano escolar é mister, criar condições para a formação permanente dos professores e dos demais atores da escola é necessário, uma “formação centrada na escola e com ênfase no processo de

reflexão sobre a prática”. Há necessidade de não mais imputar ao professor toda a responsabilidade pela sua própria formação (MILITÃO; LEITE, 2013).

Detalhamento das Atividades

Participaram das ações gestores e professores da área de Ciências da Natureza da escola, estudantes das disciplinas que envolvem as Práticas de Ensino e professor-pesquisador do curso de Química-licenciatura da UFTM, campus Iturama: a este coube a mediação entre os gestores e professores da Educação Básica e os estudantes universitários, bem como o papel de orientar as reuniões entre os participantes, ajudando na identificação de necessidades, perfis profissionais, expectativas, etc., para incrementar discussões e seleção de trabalhos e/ou estratégias que promovessem o questionamento docente espontâneo sobre a Ciência/Química, bem como o ensino e a aprendizagem das Ciências da Natureza. Os estudantes, também, estiveram presentes como observadores e/ou colaboradores no processo didático-pedagógico em curso na escola.

Foram definidos os temas a serem tratados pelas áreas. Algumas dificuldades foram encontradas em razão do mês de início do trabalho (agosto) e o movimento de paralisação ocorrido naquele semestre na Rede Pública Mineira de Ensino: alguns professores não participaram de alguns encontros por essa razão. O encerramento da primeira fase do trabalho foi marcado pela realização de um trabalho conjunto – Gincana do Conhecimento – envolvendo os professores em formação e os da ativa, tendo como público alvo os estudantes do Ensino Médio da escola e a avaliação das atividades de ensino desenvolvidas no semestre.

No início de 2017, animados pela caminhada iniciada, esse coletivo constituído por estudantes e professores do curso de Química-licenciatura, apoiados pela Secretaria Municipal de Educação de Iturama e pela Inspeção Escolar da Região de Iturama-MG, realizou a primeira Escola de Verão em Formação Docente, envolvendo cerca de 350 participantes entre estudantes, professores e profissionais da Educação Básica e Ensino Superior. Nesta etapa o foco foi a organização de um espaço compartilhado para discussão e reflexão acerca das rotinas, desejos e angústias docentes. Participaram das ações gestores e professores da Educação Básica, estudantes e professores da UFTM, campus Iturama, e de outras instituições de Ensino Superior. As atividades ocorreram no decorrer de três dias consecutivos abarcando o tema “A Constituição do Eu Professor e a Valorização do Ser Professor”, sustentado pelos

subtemas “A Importância de Planejar o Ensino”, “Violência na Escola”, “Tecnologias Digitais na Educação”, “Identidade e Valorização Profissional”.

Análise e Discussão do Relato

Nessa primeira etapa do trabalho, acreditamos ter colaborado para suscitar o questionamento de visões simplistas dos professores em formação e na ativa sobre o “ensino das ciências usualmente centradas no modelo transmissão-recepção e na concepção empirista-positivista da ciência”, tendo em vista a “concepção da prática pedagógica cotidiana como objeto de investigação, como ponto de partida e de chegada de reflexões e ações pautadas na articulação teoria – prática”, conforme nos ensina Gil-Pérez e Carvalho (1993).

As ações possibilitaram a construção de projetos em parceria entre a comunidade escolar e universitária, alguns já implementados e outros ainda em construção. A realização de disciplinas de graduação (2016) e do Estágio Supervisionado (2017) vem possibilitando a ampliação de olhares e entendimentos, integrando-os ao corpo docente e discente da escola, suscitando o interesse pela discussão do papel mediador do professor e da importância de experiências compartilhadas Universidade-Escola. A valorização da Prática Experimental Investigativa na realização da “Gincana” despertou o grupo para a reflexão acerca dos aspectos do trabalho experimental que motivam sua incorporação à prática docente, considerando as possíveis dificuldades ao que se refere a sua autonomia em planejar uma atividade experimental para abordagem de temas ou conceitos a serem ensinados.

Uma conquista ímpar foi a adesão dos gestores escolares de metade das escolas estaduais do município, garantindo espaço temporal remunerado aos professores, para a constituição de um coletivo de estudos formado por licenciandos e professores da Educação Básica e Ensino Superior que priorize a formação docente inicial e permanente e possibilite inovações didático-pedagógicas em sua prática docente e no âmbito do ensino-aprendizagem das Ciências da Natureza, em 2017. Essa integração e diálogo vem permitindo desenvolver atividades que integram “conhecimentos da Universidade” com os “conhecimentos da Escola”, discutindo e refletindo sua prática. O foco é contribuir à constituição e valorização da identidade profissional docente, refletida na redescoberta individual e coletiva do “eu professor” e na busca contínua do trabalho docente de maior qualidade, revestido de melhores condições para o desenvolvimento do labor. Apesar dos contratemplos descritos, já esperados em pesquisas dessa natureza, muitos resultados importantes e promissores emergiram.

Considerações

Acreditamos que a formação compartilhada é um caminho expressivo para incrementar a qualidade da formação inicial e permanente dos professores do Ensino Médio e Universitário, reafirmando Freire quanto à necessidade de romper “os modelos tradicionais de formação docente que ofuscam as situações de formação do cotidiano escolar”, fortalecendo a formação permanente dos professores, enfim, uma “formação centrada na escola e com ênfase no processo de reflexão sobre a prática”, considerando a relevância e o papel das contribuições da pesquisa em ensino.

Promover o sentimento de pertença do professor à comunidade escolar e acadêmica, garantir o espaço coletivo para discussões e aprendizagens compartilhadas, resgatar a autoestima do professor, a qualidade de suas condições de trabalho e seu lugar enquanto profissional-intelectual é necessário. Acreditamos na necessidade de continuidade das ações descritas, investigando coletivamente e de maneira mais profunda o papel mediador do professor, focando as relações CTS e a Prática Experimental, conforme sugerido por Tomazello e colegas (2006).

Referências

- CARVALHO, A. M. P.; GIL PEREZ, D. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. São Paulo-SP: Cortez, 1993.
- CHASSOT, A. I. Inserindo a História da Ciências no fazer Educação. In: CHASSOT, A. I.; OLIVEIRA, R. J. (orgs). **Ciência, Ética e Cultura na Educação**. São Leopoldo-RS: Unisinos, 1998.
- CORRÊA E CASTRO, M. M.; AMORIM, R. M. A. A Formação Inicial e a Continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. **Cad. Cedes**, Campinas, 35(95), 37-55, 2015.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. de S. (coord). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.
- MILITÃO, A. N.; LEITE, Y. U. F. A Historicidade do Conceito de Formação Continuada: uma análise da visão de Paulo Freire sobre a formação permanente. **Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação**. Cuiabá - MT: SBHE, v. 1, 1-15, 2013.
- TOMAZELLO, M. G. C.; GURGEL, C. M. A.; ROGADO, J.; CERRI, Y. L. N. S.; VITTI, C. M. Núcleos de formação compartilhada Universidade - Escola de educação básica de nível médio: articulando a formação inicial e continuada de professores. **Anais do 4º Congresso de Pesquisa/4ª Mostra Acadêmica da UNIMEP**. Piracicaba: UNIMEP, 2006. Disponível em: <www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/623.pdf> Acesso em 14/12/2016.